



## ALBERTO CAEIRO

## 3. VER

*Caeiro é o poeta da visão e do real.*

Maurício Abreu.  
(Vulcão dos  
Capelinhos).  
Fotografia.



O essencial é saber ver, mas isso exige uma aprendizagem de desaprender.

XXIV

O que nós vemos das coisas são as coisas.  
Porque veríamos nós uma coisa se houvesse outra?  
Porque é que ver e ouvir seria iludirmo-nos  
Se ver e ouvir são ver e ouvir?

O essencial é saber ver,  
Saber ver sem estar a pensar,  
Saber ver quando se vê,  
E nem pensar quando se vê,  
Nem ver quando se pensa.

Mas isso (triste de nós que trazemos a alma vestida!),  
Isso exige um estudo profundo,  
Uma aprendizagem de desaprender  
E uma sequestração na liberdade daquele convento  
De que os poetas dizem que as estrelas são as freiras eternas  
E as flores as penitentes convictas de um só dia,  
Mas onde afinal as estrelas não são senão estrelas  
Nem as flores senão flores,

Sendo por isso que lhes chamamos estrelas e flores.

13-3-1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 50.

“O Guardador de Rebanhos”. 1<sup>a</sup> publ. in **Athena**, n<sup>o</sup> 4. Lisboa: Jan. 1925.